

São Paulo, 01 de novembro de 2006

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta sobe em 14 capitais

Quatorze capitais registraram aumento no preço da cesta básica, em outubro, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada mensalmente pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em 16 localidades. As principais elevações ocorreram em Belo Horizonte (6,89%), Vitória (5,41%), Florianópolis (5,22%), Aracaju (4,53%), São Paulo (4,44%) e Curitiba (4,22%). Os únicos recuos foram registrados em Recife (-0,79%) e Salvador (-0,47%).

A cesta mais cara foi encontrada em São Paulo: R\$ 179,74. O segundo maior valor foi apurado em Porto Alegre, onde a ração essencial mínima custou R\$ 179,07. Os menores valores foram registrados em Fortaleza (R\$ 128, 00) e Recife (R\$ 130, 62).

Com base no maior custo verificado para o conjunto de bens alimentícios essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, qual deveria ser o salário mínimo necessário. Em setembro, este valor deveria ser 4,31 vezes o mínimo vigente, ou seja, **R\$ 1.510,00**, maior que o estimado em setembro (R\$ 1.492,69).

Variações acumuladas

Apesar da tendência de alta verificada em setembro e novamente em outubro na maioria das capitais cobertas pelo levantamento, 15 cidades pesquisadas acumulam, nos 10 meses deste ano – janeiro a outubro - variações negativas. Entre elas, destacam-se: Brasília (-7,70%), Recife (-6,91%), Curitiba (-6,71%), Porto Alegre (-6,39%) e Rio de Janeiro (-6,37%). A única elevação do período ocorreu em Florianópolis e foi pequena (0,43%).

Em 12 meses, o preço dos produtos básicos ficou mais alto em 13 cidades, com variações de 9,32%, em Belo Horizonte, a 0,29%, em Curitiba. As retrações foram verificadas em Recife (-0,62%), Brasília (-0,73%) e Fortaleza (-1,48%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Outubro – 2006

CAPITAL	VALOR DA CESTA	VARIAÇÃO MENSAL (%)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
Belo Horizonte	172,27	6,89	53,30	108h17m	-2,61	9,32
Vitória	157,91	5,41	48,85	99h15m	-4,65	3,36
Florianópolis	173,36	5,22	53,63	108h58m	0,43	6,40
Aracaju	136,96	4,53	42,37	86h05	-5,74	2,67
São Paulo	179,74	4,44	55,61	112h59m	-2,01	2,84
Curitiba	165,05	4,22	51,06	103h45m	-6,71	0,29
João Pessoa	136,62	3,32	42,27	85h53m	-5,52	4,01
Natal	134,23	3,32	41,53	84h22m	-1,24	1,91
Goiânia	143,74	2,34	44,47	90h21m	-3,61	2,47
Rio de Janeiro	166,75	2,09	51,59	104h49m	-6,37	1,39
Belém	147,40	1,87	45,60	92h39m	-5,98	0,65
Fortaleza	128,00	1,47	39,60	80h27m	-3,79	-1,48
Porto Alegre	179,07	0,78	55,40	112h33m	-6,39	6,37
Brasília	163,56	0,74	50,60	102h49m	-7,70	-0,73
Salvador	134,52	-0,47	41,62	84h33m	-1,23	8,14
Recife	130,62	-0,79	40,41	82h06m	-6,91	-0,62

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Para adquirir a cesta básica, na média das 16 capitais pesquisadas, os trabalhadores que recebem um salário mínimo precisaram cumprir jornada de 96 horas e 15 minutos. Em setembro, o tempo de trabalho necessário foi de 93 horas e 32 minutos e em outubro de 2005, ficou em 109 horas e 03 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto da parcela referente à Previdência Social, o trabalhador com esta renda comprometeu 47,37% de sua remuneração com a compra da cesta básica, em outubro. Em setembro, o comprometimento havia sido menor (46,04%) e em outubro de 2005, maior (53,67%).

Comportamento dos preços

Os maiores responsáveis pela elevação da cesta básica em outubro, nas 14 capitais, foram o tomate, a carne, o feijão e o arroz.

O tomate subiu em 15 capitais. As maiores altas ocorreram em Vitória (56,57%), João Pessoa (50,60%), Belo Horizonte (47,52%) e Natal (34,41%). Somente Belém (-1,58%) apresentou queda no preço no produto.

Bastante sensível ao fator climático, nos últimos meses, o tomate foi afetado pelo forte calor, que provocou o rápido amadurecimento do produto, resultando em perdas na colheita e no transporte.

Contudo, em 12 meses, o tomate está mais barato em nove capitais, entre elas Recife (-22%) e Porto Alegre (-16,40%). Nas sete cidades com alta, sobressaem-se Vitória (31,36% e Salvador (20,66%).

Com a retomada das exportações, a carne ficou mais cara em 14 capitais, apesar do período de safra e com a recuperação das pastagens. As maiores altas mensais foram apuradas em Aracaju (9,50%), Vitória (8,00%), João Pessoa (6,34%) e Florianópolis (6,22%). As quedas foram apuradas em Brasília (-0,55%) e Natal (-1,53%).

O comportamento do produto no mês e em 12 meses é semelhante. Também houve alta em 14 cidades anualmente. O maior aumento ocorreu em Porto Alegre (12,30%) e a menor, no Rio de Janeiro (2,40%). As reduções aconteceram em Natal (-0,56%) e Fortaleza (-2,03%).

O feijão aumentou em 11 capitais, com destaque para João Pessoa (9,54%), São Paulo (7,83%), Aracaju (5,92%) e Goiânia (5,13%). As principais quedas foram registradas em Recife (-9,71%), Salvador (-4,40%) e Fortaleza (-3,66%). Apesar da alta mensal na maioria das capitais, o produto está com preço inferior em relação a outubro do ano passado, em todas as cidades pesquisadas. Em 12 meses, as quedas situam-se entre -0,94%, em Belo Horizonte, a -29,71%, em Curitiba.

O arroz teve elevação em 10 capitais, em outubro, com destaque para Brasília (10,53%), Curitiba (9,42%) e Rio de Janeiro (5,00%). As maiores quedas ocorreram em Porto Alegre (-5,47%) e Aracaju (-3,97%). No período anual, houve alta em 14 capitais, das quais merecem destaque Fortaleza (31,82%), Belém (24,35%), Belo Horizonte (20,69%) e Vitória (20,51%).

Feijão e arroz estão em período de entressafra. A principal safra deve ser colhida a partir de dezembro, o que deve baixar o preço dos dois produtos, com aumento da oferta. O arroz está mais alto também porque alguns produtores estão retendo o produto à espera de preços mais elevados.

Em outubro, o café apresentou alta em 10 capitais, as maiores em Florianópolis (5,65%) e João Pessoa (4,55%). Houve estabilidade no preço do produto em Curitiba e Fortaleza. Em 12 meses, houve barateamento em nove cidades, entre elas Fortaleza (-14,83%)

e São Paulo (-14,25%). Entre as demais, com elevação, destacam-se Florianópolis (13,42%), João Pessoa (11,65%) e Recife (10,14%).

O pão apresentou elevação em nove capitais. Brasília (3,23%) e Belo Horizonte (2,19%) tiveram as maiores altas. As quedas mais acentuadas ocorreram em Porto Alegre (-5,04) e João Pessoa (-3,58%). Em Florianópolis, houve estabilidade.

Nos últimos 12 meses, o produto ficou mais caro em 10 cidades, como Goiânia (14,62%) e Florianópolis (8,41%).

A elevação do preço do trigo no mercado internacional e a quebra da safra, especialmente no Brasil, além da redução da oferta, pressionaram o pão. Também a exigência legal da venda por peso provocou algumas alterações no preço do produto.

Apenas o açúcar e o leite tiveram redução de preço na maioria das capitais. O primeiro, em período de plena produção e com oferta elevada, apresentou queda em 12 cidades e o segundo, em nove.

As principais quedas no preço do açúcar foram observadas em João Pessoa (-14,59%), Porto Alegre (-8,92%) e Natal (8,67%). Houve estabilidade em Curitiba e Fortaleza e alta em Belém (2,66%) e Aracaju (1,98%). Em 12 meses, o açúcar subiu em todas as capitais pesquisadas. As taxas foram expressivas, desde 55,56%, em Goiânia, a 13,81%, em Aracaju.

São Paulo

Em outubro, a cesta básica custou, na capital paulista, R\$ 179,74, ou 4,44% a mais do que o valor verificado no mês anterior. A cidade voltou a ter a cesta mais cara apurada pela pesquisa. Entre janeiro e outubro, a custo da cesta caiu em -2,01%, enquanto em 12 meses – de novembro de 2005 a outubro último – subiu 2,84%.

Nove dos 13 produtos que compõem a cesta da capital paulista registraram aumento em outubro: batata (17,70%), tomate (12,27%), feijão (7,83%), banana (6,12%), carne (4,93%), café (1,09%), pão (1,01%), arroz (0,73%) e manteiga (0,17%). As quedas ocorreram para o açúcar (-3,09) e óleo de soja (-1,09%). Somente leite e farinha de trigo permaneceram estáveis.

A batata aumentou de preço em sete das nove cidades pesquisadas. O segundo maior aumento ocorreu em São Paulo. A alta é consequência da redução da oferta, pois o plantio do produto é intercalado com o do feijão que, no momento, está na época do plantio principal.

Já o preço da banana, que apresentou alta de 6,12% no mês, foi influenciado pela quebra da produção, causada, principalmente, por pragas.

Nos últimos 12 meses, os produtos que mais tiveram seus custos aumentados na capital paulista foram: batata (33,00%), açúcar (27,64%), banana (14,29%), arroz (13,11%) e carne (4,82%). As quedas mais expressivas foram registradas para o café (-14,25%), farinha (-8,16%) e feijão (-8,16%). O leite não apresentou alterações.

Para comprar a cesta básica em outubro, o paulistano remunerado com salário mínimo precisou trabalhar por 112 horas e 59 minutos. Em setembro, essa jornada era de 108 horas e 11 minutos. Mas, em relação a outubro de 2005, quando eram necessárias 128 horas e 10 minutos para a compra da cesta, a jornada do mês analisado ficou menor.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado na comparação do custo da cesta com o valor do salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto da contribuição previdenciária. Em outubro, o custo da cesta representou 55,61% do mínimo líquido, percentual maior que o de setembro (53,24%), mas bem menor que o de outubro do ano passado (63,08%).